

Projeto 104

Cód/Nome	104 - Processos e produtos bioconstrutivos a partir de materiais advindos da mata atlântica no litoral sul da Bahia
Orientador	Silvia Kimo Costa
Campus	Jorge Amado
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	2
	skcosta@ufsb.edu.br

Resumo

O presente Projeto de Pesquisa objetiva analisar o processo bioconstrutivo de objetos confeccionados a partir de espécimes nativas da Mata Atlântica, em Comunidades Tradicionais do Litoral Sul da Bahia. Entende-se como objetos, especificamente: utensílios de uso doméstico; luminárias; cortinas; mobiliário; painéis de parede; esquadrias (janelas e portas); cobertura de edificações; biojóias. Trata-se de uma etapa da Pesquisa intitulada: “Arquitetura habitacional Vernacular como expressão ambiental e cultural no Litoral Sul da Bahia” que vem sendo desenvolvida desde 2016. A etapa atual pauta-se no Protocolo aprovado pelo CONEP 2.552.460/2018. A pesquisa contempla quatro atividades: 1 visita à Comunidade Tradicional (indígena) escolhida para pesquisa; 2 registro de espécimes da Mata Atlântica realizado a partir das indicações de uso pela Comunidade; 3 registro e análise descritiva do processo bioconstrutivo dos objetos produzidos pela Comunidade; 4 determinação da rentabilidade econômica considerando o custo operacional de produção e a renda bruta da produção artesanal.

Introdução

A construção Vernacular pode ser conceituada como aquela que pertence e expressa um dialeto ambiental - cultural de determinada comunidade e está relacionada a métodos que utilizam materiais naturais disponíveis para atender as necessidades locais (WEBER; YANNAS, 2014). Tais métodos são transmitidos através das gerações e a construção das edificações geralmente ocorre de maneira coletiva. Quando tal processo é modificado, por meio de tecnologias construtivas que objetivam a melhoria do desempenho ambiental da edificação, a construção deixa de ser Vernacular e passa a se caracterizar como Bioconstrução (CATARINO, 2006). Entretanto, o bioconstruir não está relacionado apenas às edificações, mas também a tudo aquilo produzido artesanalmente a partir de materiais naturais locais (OLIVER, 2006): utensílios de uso doméstico; luminárias; cortinas; mobiliário; painéis de parede; esquadrias (janelas e portas); cobertura de edificações; biojóias etc. O bioconstruir minimiza o consumo energético durante seu processo e viabiliza um baixo impacto ambiental no sistema local (GARRIDO; BRANDÃO; CASTRO, 2016; OBATA; GHATTAS, 2012) e, segundo Lima Junior

(2007), no Brasil, as técnicas e aspectos desse processo são influenciados principalmente pelas culturas indígena e africana. Sendo assim, o presente Projeto de Pesquisa objetiva analisar o processo bioconstrutivo de objetos em Comunidades Tradicionais do Litoral Sul da Bahia - mais especificamente, Aldeias Indígenas Tupinambás. Tais Comunidades têm a Mata Atlântica local como fonte de matéria-prima. Pontua-se que o referido Projeto está diretamente vinculado à Pesquisa intitulada: “Arquitetura Vernacular habitacional como expressão ambiental e cultural no Litoral Sul da Bahia” que vem sendo desenvolvida desde 2016 e apresenta protocolo de aprovação CONEP registrado sob o número 2.552.460/ 2018.

Objetivo Geral

Analisar o processo bioconstrutivo de objetos confeccionados a partir de espécimes da Mata Atlântica, em Comunidades Tradicionais do Litoral Sul da Bahia.

Objetivos Específicos

1. Coletar e identificar espécimes da Mata Atlântica que vêm sendo usadas na produção bioconstrutiva de objetos diversos, quais sejam: utensílios de uso doméstico; luminárias; cortinas; mobiliário; painéis de parede; esquadrias (janelas e portas); cobertura de edificações; bijóias. 2. Registrar e descrever o processo bioconstrutivo dos diversos objetos produzidos pelas Comunidades. 3. Verificar a sustentabilidade econômica dos objetos produzidos pelas Comunidades.

Metodologia

Para atender o Objetivo Específico 1: O registro dos espécimes será realizado a partir das indicações de uso pela comunidade, considerando a seguinte sistemática básica: registro fotográfico, coleta, herborização e descrição de campo para posterior confecção das etiquetas de identificação. A confecção das exsiccatas para inclusão no herbário seguirá os métodos propostos por Peixoto e Maia (2013). A identificação dos espécimes será realizada por comparação com materiais previamente identificados por especialistas constantes na coleção do herbário CEPEC, e herbários disponíveis online (<http://splink.cria.org.br/>, <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>), por consulta à literatura especializada e caso necessário, consulta a especialistas. Para atender o Objetivo Específico 2: Registro por meio de croquis (desenhos à mão livre), fotografias e vídeos conforme procedimentos da antropologia visual (SPENCER, 2011; COLLIER e COLLIER, 1986), e descrição do processo bioconstrutivo dos diversos objetos produzidos conforme Ripley e Bhushan (2016); Correa et. al (2014); Weber e Yannas (2014); Oliver (2006); Asquith e Vellinga (2005). Para atender o Objetivo Específico 3: A sustentabilidade econômica será determinada pelas medidas de rentabilidade econômica considerando o custo operacional de produção e a renda bruta da produção artesanal (MANZINI, 2008). Esse tipo de custo subsidia na tomada de decisão na produção, como a viabilidade do comunitário em permanecer ou não na atividade ou qual

a quantidade que ele pode produzir para que não tenha prejuízo. Uma das formas de calculá-lo é pela metodologia proposta por Matsunaga et al. (1976).

Resultados esperados

Espera-se como resultados: a) registro e descrição do processo bioconstrutivo dos diversos objetos produzidos pelas Comunidades; b) registro de materiais testemunhos (etnobotânicos) na coleção do herbário CEPEC; e c) verificação quanto a Sustentabilidade econômica dos objetos artesanais produzidos. Os resultados serão compartilhados com a Comunidade local por meio de um catálogo ilustrado/ descritivo e com a Comunidade Acadêmica por meio da publicação de artigo científico e apresentação em Congresso/ Seminário regional/ nacional.

Referências

ASQUITH, L.; VELLINGA, M. Vernacular Architecture in the Twenty-first century. London and New York: Taylor & Francis Group, CRC Press, 2005. CATARINO, C. Bioconstrução combina técnicas milenares com inovações tecnológicas. Inovação Uniemp, v. 2, n. 5, p. 46-47, 2006. COLLIER Jr., J.; COLLIER, M (5a Ed.). Visual Anthropology: Photography as a Research Method. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1986. CORREA, M. et al. Vernacular Heritage and Earthen Architecture: contributions for sustainable development. Boca Raton: Taylor & Francis Group, CRC Press, 2014. GARRIDO, E.; BRANDÃO, M. G.; CASTRO, O. Uma nova gestão ambiental para a construção civil na busca da sustentabilidade. Revista Gestão e Gerenciamento, v. 1, n. 3, p. 1-8, 2016. LIMA JUNIOR, G. Arquitetura Vernacular Praieira. Recife: Animarte Consultoria, 2007. MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P. F.; TOLEDO, P. E. N. de. Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA. Agricultura em São Paulo (Brasil). v. 23, n. 1, p. 123- 139, 1976. MANZINI, E. Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: e-papers, 2008. OBATA, S. H.; GHATTAS, M. H. Bioconstrução: a forma básica para a sustentabilidade das construções. In: XII Safety, Health and Environment World Congress. Anais do XII Safety, Health and Environment World Congress, São Paulo, 2012, p. 148-152. OLIVER, P. Built to meet needs: cultural issues in Vernacular Architecture. Oxford: Elsevier LTDA, 2006. PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (Org.) Manual de Procedimentos para Herbários. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013. RIPLEY, R. L.; BHUSHAN, B. Bioarchitecture: bioinspired art and architecture - a perspective. [rsta.royalsocietypublishing.org](https://doi.org/10.1098/rsta.2016.0192), p. 1-36, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1098/rsta.2016.0192> SPENCER, S (1a Ed.). Visual research methods in social sciences: awakening visions. London: Routledge Taylor & Francis Group, 2011. WEBER, W.; YANNAS, S. Lessons from Vernacular Architecture. London and New York: Taylor & Francis Group, Routledge, 2014.